

## Editorial

Com esta publicação, o Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias chega ao seu segundo número, fechando o volume I. Priorizamos, na estreia deste caderno, divulgar e valorizar a produção científica na área de linguagens, tendo em vista o papel indispensável da linguagem no desenvolvimento de qualquer sociedade. Este número conta com uma entrevista, sete artigos científicos, dois ensaios acadêmicos, um resumo expandido e um relato de experiência.

A novidade trazida por este número é a publicação da primeira entrevista conduzida pelo CELTE. No dia 16 de setembro de 2020, de modo remoto, em razão do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, Fernanda Paixão de Souza Gouveia e Marcus Vinicius Brotto de Almeida entrevistaram o Professor Gaudêncio Frigotto, que falou da ampla pesquisa sobre os IFs, que deu origem ao livro “Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento”, publicado em 2018 pelo Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Frigotto possui vasta produção sobre a educação, educação profissional e relações de classe no capitalismo.

No artigo “Elvira Sastre e Irene X: o romper poético no feed do Instagram”, Lucy Miranda do Nascimento aborda o uso da rede social Instagram como um suporte para a divulgação de produções literárias, fenômeno denominado “instapoesia”. Nesse sentido, analisa as produções artísticas e os perfis sociais das poetisas espanholas Elvira Sastre e Irene X presentes nessa plataforma. A autora conclui que a instapoesia tem proporcionado a apreciação e o compartilhamento da linguagem poética no cotidiano por meio de curtidas e comentários, oferecendo um refúgio no caos do dia a dia.

No trabalho “O fenômeno da concordância nominal na escrita: a avaliação de falantes de diferentes níveis de escolaridade”, Mara Pereira Mariano e Eliete Figueira Batista da Silveira investigam o valor social da variante [0] na escrita do português do Brasil entre informantes de diferentes níveis de escolaridade: alunos da Educação Básica, Ensino Superior e professores de Língua Portuguesa. Lançando mão das bases teórico-metodológicas da Sociolinguística Laboviana e dos Estudos de Crenças e Atitudes, as autoras constataram que a variante zero é mais saliente entre falantes de maior grau de instrução e que, quando notada, a variante zero foi avaliada de forma negativa por todos os participantes.

Em “Morfossintaxe do período simples: uma nova metodologia de ensino”, Suelen Sales da Silva e Erica Souza de Almeida mostram, a partir do estudo dos sintagmas, como podem ser trabalhadas as funções sintáticas desempenhadas pelos termos da oração. Para fins didáticos, as funções são divididas em dois grupos em razão do nível em que se estruturam: oracional (funções que se estruturam em torno do predicador) e suboracional (funções que aparecem na estrutura interna dos termos). A fim de contribuir com o ensino de morfossintaxe, as autoras propõem algumas atividades que auxiliam no aprimoramento do desempenho linguístico dos estudantes.

Em “A utilização da tecnologia em tempos de pandemia”, Iuri Bueno e Maysa de Oliveira Brum Bueno e Ruberval Franco Maciel analisam a concepção de graduandos do curso de Letras sobre a própria aprendizagem. Para tanto, os autores adotam a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos em ambientes multimodais e empregam a abordagem metodológica da etnografia virtual. O estudo observou os envolvidos no ambiente virtual de ensino e a apropriação dos recursos tecnológicos durante a pandemia da Covid-19. A conclusão é de que a adaptação do ensino presencial ao on-line está sendo exitosa, pois as tecnologias já eram concebidas como ferramentas mediadoras da aprendizagem.

Viviane Oliveira de Jesus e Samuel de Carvalho Lima, no artigo “Relacionando a formação integral com o ensino da argumentação e a prática docente”, debruçam-se sobre a formação humana integral com o ensino da argumentação e a prática docente com vistas à formação do cidadão crítico-reflexivo. Nessa perspectiva, o trabalho é um princípio educativo para a educação libertadora por meio da reflexão sobre o lugar do aluno no mundo do trabalho, e o ensino da argumentação na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado constitui um espaço para o exercício do pensamento crítico.

No artigo “Interfonologia do português na aquisição de língua espanhola por alunos de Letras: propostas didático-pedagógicas”, José Rodrigues de Mesquita Neto analisa as interferências que português com língua materna tem sobre a aprendizagem do espanhol. O estudo teve alunos do 5º período do curso de Letras-Espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como informantes. Além disso, o autor propôs atividades para as aulas de língua espanhola com a finalidade de aprimorar a pronúncia. A pesquisa mostrou que os fonemas mais susceptíveis à fossilização são os alveolares, sendo os fonemas vibrantes os que mais oferecem dificuldades de pronúncia.

Cassiano Luiz do Carmo Santos, em “Os verbos irregulares em língua inglesa: das origens a uma proposta pedagógica”, demonstra que, numa perspectiva diacrônica da língua, a classificação da forma do *simple past* (passado simples) de alguns verbos em inglês é apenas aparente. Abordando a língua como um fenômeno dinâmico influenciado por fatores externos (contexto social) e internos (processos morfofonológicos e semânticos), o autor descreve o processo de formação do passado desses verbos, observando as motivações que levaram alguns verbos a serem regulares e outros irregulares no inglês contemporâneo. O autor argumenta que é possível uma sistematização dos verbos irregulares, que pode ser apresentada aos aprendizes de língua inglesa.

No ensaio “O ensino da língua inglesa e a cultura do *smartphone*”, Mayra Moreira defende o uso do *smartphone* como uma ferramenta para os processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa. A autora lembra que esse aparelho já faz parte do cotidiano de estudantes e professores, o que o torna conectado aos contextos reais de comunicação atualmente. Ancorada nos pressupostos teórico do interacionismo social, a autora entende que o *smartphone*, com o apoio de pares mais críticos e maduros, pode servir ao processo de *scaffolding*. Entre os benefícios no uso da tecnologia nas atividades pedagógicas estão a motivação e a concentração dos alunos, que podem aprender por meio de jogos e outros recursos. Quanto à proibição ou o mau uso do *smartphone* no ambiente escolar, Mayra

Moreira considera que faz parte do papel do docente trabalhar a responsabilidade dos estudantes, já que alguns podem não ter desenvolvido suficientemente a maturidade e a autonomia.

Em “As conexões da linguagem entre a literatura e o ensino na Alesc”, Laura Josani Andrade Correa e Jussie Sedrez Chaves apresentam a Escola da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC). O ensaio figura como um registro da memória no campo nas Ciências da Linguagem, cujo recorte são as conexões entre literatura e educação observadas desde a inserção do ensino na Alesc. Os autores utilizam o fio multidisciplinar benjaminiano como o condutor das correlações trazidas pela passagem do tempo através da memória.

No resumo expandido “As relações intertextuais nas charges da Copa do Mundo de 2018”, Maria Isabel Borges e Inez Nerez de Almeida Roch, a partir de uma pesquisa realizada entre 2018 e 2019, mostram algumas relações entre a linguagem quadrinística e a intertextualidade em uma charge produzida por Marco Jacobsen, publicada em 12 de junho de 2018, ano da Copa do Mundo de Futebol da Rússia, no jornal *Folha de Londrina*. Como resultados, foram identificados: caricaturas de jogadores, torcedores e seleções; cores para representar as bandeiras e outras simbologias dos países; relação temporal com Copas anteriores; críticas relacionadas a certos “escândalos” (corrupção na CBF - Confederação Brasileira de Futebol; “Lava-Jato”). A análise é de base interpretativista, incluindo levantamento bibliográfico e contextualização sócio-histórica.

No texto “Inglês aplicado ao curso técnico em guia de turismo”, Claubert Ribeiro Cruz relata a experiência de ministrar aulas de língua inglesa a alunos de diferentes níveis de proficiência no curso técnico em Guia de Turismo. Para tanto, baseia-se em conceitos oriundos dos estudos em multiletramento, da teoria do pós-método e do inglês para fins específicos. Entre as atividades realizadas estão exercícios que focam o funcionamento estrutural da língua e as práticas de uso autêntico, como pesquisa e seminário sobre países falantes de língua inglesa, simulações de atendimentos em agência de turismo e leituras de textos da área específica.

Boa leitura!  
Marcus Vinicius Brotto de Almeida  
Margareth Andrade Morais  
Rodrigo Carvalho da Silveira  
(Organizadores)

